



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

10 de Outubro de 2009 • Ano LXVI • N.º 1711  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## BUSTO DO PADRE AMÉRICO EM COIMBRA

Padre João

**E**MBORA, de forma discreta não, passou despercebida a movimentação que na manhã do dia 19 de Setembro se verificou em plena Avenida Dias da Silva, em Coimbra. Tratava-se de dar corpo a um acto de justiça, há muito em falta na cidade de Coimbra, para com a figura do Padre Américo. Era "uma falha de memória" reconhecida tanto pela Igreja como pela sociedade civil. Ambas as entidades se chegaram e a justiça cumpriu-se. A ideia partiu, antes demais, da Junta de Freguesia da Sé Nova na pessoa do seu presidente, Dr. Hélder. Dom Albino Cleto, Bispo de Coimbra, acarinhou e a obra surgiu.

Trata-se de um belíssimo busto

do Padre Américo, da autoria de Alves André, conhecido escultor da região de Ançã que, a partir de agora, ali fica a recordar aos transeuntes, a acção humanitária e sacerdotal de um dos mais ilustres membros do Presbitério de Coimbra e da Igreja em Portugal. Também uma digna evocação do Ano Sacerdotal, que está a decorrer, proclamado por Bento XVI.

Foi nesta cidade de Coimbra que ele iniciou a sua missão de "recoveiro dos pobres". A Rua da Matemática, o Beco do Moreno, a Casa do Sal e Santa Cruz, ligam o seu nome e acção à Cidade e à Igreja. Foram "trilhos" percorridos em busca dos pobres, acordando

e incomodando as consciências — os poderes instalados...

Dali, às Colónias de Férias de S. Pedro de Alva e Vila Nova do Ceira foi um salto, apoiado agora, nos ombros dos estudantes da Universidade de Coimbra, os quais cativara para esta cruzada nobre de resgatar os filhos do infortúnio e da rua.

Mais tarde o seu trabalho há-de erguer-se de forma institucional em Miranda do Corvo sob um lema até então desconhecido: *Uma Obra de Rapazes, para os Rapazes e pelos Rapazes*. Era a Casa do Gaiato.

Victor Agostinho e José Araújo, dois gaiatos da primeira hora, presentes no evento, sentidamente o expressaram quando no uso da

palavra, emocionados, afirmaram ter sido o Padre Américo "o homem que os lançou para a vida...", "que as saudades de Pai Américo são muitas e as memórias de menino são difíceis de apagar..."

Esta foi uma manhã muito intensa e que certamente marcará a memória de quantos ali estiveram presentes.

A cerimónia, foi considerada pelo Bispo de Coimbra, como um sinal cristão de fé a questionar quem por ali passar. De forma semelhante a ela se referiu Carlos Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Coimbra ao afirmar que, por este acto, acabado de realizar, se tratava "de pôr termo a um apagão da memória..." □



## BEM-VINDO PADRE JOÃO LUÍS

Padre João

**E**STÁ entre nós o senhor Padre João Luís a iniciar um período de conhecimento em vista a uma futura integração na equipa sacerdotal dos Padres da Rua.

Já neste número d'O GAIATO ele se apresenta.

Permita Deus que passado este período de conhecimento da Obra da Rua, das Casas do Gaiato, do Património dos Pobres e do Calvário a sua opção, iluminada pelo mesmo Espírito que ungiu Jesus para anunciar a Boa Nova aos pobres, o fortaleça no seu sim generoso a Cristo e aos preferidos do Senhor — os mais pequeninos.

Apraz-nos, daqui, agradecer ao Senhor Dom Gilberto, Bispo de Setúbal, que no-lo enviou em Missão, todo o carinho de Pastor que revela neste gesto apostólico.

A uma Igreja pobre que reparte da sua pobreza com os mais pobres, Deus não ficará, certamente, indiferente.

Bem-vindo Padre João Luís! □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Determinar-se

**E**M 1965, antes do final do II Concílio do Vaticano, alguns Bispos portugueses escreveram "que o Padre Américo tinha o Carisma da evangelização dos Pobres."

Não se pode arrancar o Padre Américo do Altar e da Igreja, pois foi Presbítero em autenticidade. Longos anos de trabalho precederam a sua decisão vocacional, a derradeira *martelada* da Graça com que Jesus o chamou. Mas,

uma vez vista a estrela de Belém, na maturidade, seguiu o Senhor da seara. E foi ordenado pelo Bispo de Coimbra, há 80 anos, em 28 de Julho de 1929: *Padre Américo!* Tinha um alto conceito do ministério, realizando o seu apostolado, não na paz podre das sacristias, mas nas igrejas e na rua, interessado pelos Pobres, nas zonas de miséria.

No Verão de 1931, depois de dois anos no Seminário de Coim-

bra, como Prefeito e Professor, atravessava uma situação de sofrimento. Por isso, foi tomar descanso para o Norte. Encontrava-se como S. Paulo, na estrada de Damasco, após a queda fulminante: "Senhor, que quereis que eu faça?" (Act 22,10). D. Manuel Luís Coelho da Silva pensaria confiar-lhe uma paróquia, mas outro horizonte o esperava.

O Padre Silvestre Gouveia testemunhou a noite escura de dor em que caminhava com o coração humilhado: "Era companheiro dessas horas, que para Padre Américo foram de penosa provação, o Padre António Cruz

Continua na página 4

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

**C**ARREGAMOS a vida amarga dos pobres e para muitos não encontramos solução adequada às dificuldades que a existência lhes trouxe.

Os males de que sofrem nascem, no presente caso, de uma excessiva ausência de Deus e da sua Lei. Ela, a Lei Divina, seguida e observada, evitaria só por si a tragédia em que encontrei mergulhada esta irmã da qual vou escrever.

Casamentos e Divórcios, maus tratos e fugas, tudo contra o Decálogo, deram como resultado uma situação exasperante.

Pensava eu que seria somente falta de mobília. Fui lá para me inteirar do necessário para a casa dela e remediar as carências de móveis e electrodomésticos.

Num quinto andar encontrei uma família monoparental, — como

agora se diz — a viver sem água desde Dezembro passado. A morada fora-lhe cedida por trezentos euros/mês, mas sem recibo. Agora tem de sair porque a dona precisa dele.

Do primeiro casamento ou ajuntamento nasceram três filhos, dois já na adolescência e da última junção, desfeita por maus tratos, resultou um menino de dezoito meses de um encanto arrebatador. Na altura, cheio de sono e com uma birra que nada o satisfazia. A mãe desdobrava-se em carinhos e invenções para o acalmar sem o conseguir. Vi-o ao sair, num sofá, dormindo encostado à irmã que o aconchegava. Um quadro de beleza inenarrável!

Ela trabalha e ganha 500 euros mensais e à noite, ainda faz uma limpeza por 5 euros.

*Não quero perder os meus filhos — disse numa inexprimível sofrimento —, não posso pedir ajuda à Segurança Social porque vêm logo e, ao ver isto, tiram-mos. Eu dou a minha vida por eles!*

Gritos da natureza humana ultrapassados tantas vezes por leis desumanas e aplicadas cegamente.

Ficou-me na alma o grito desta mulher, com interrogações bem pertinentes!

Dei-lhe dinheiro, aconselhei-a a ir à igreja falar com o Pároco, a pôr os filhos na catequese ou no grupo de jovens cristãos e a aproximar-se de Deus que é a nossa segurança. Uma mulher ainda nova e bonita está sujeita a várias tentações e seduções, às vezes tão fortes que nem o peso dos filhos e do passado é suficiente para resistir. É preciso a ajuda de Deus!

Eu vou para levar a **Salvação** a cada casa dos pobres que encontro no caminho.

Não só o melhor conforto material mas sobretudo a força que traz luz e capacidade para enfrentar a vida. Falou-me da sua mãe e do seu padrasto. Não quis indagar, mas apercebi-me que também a sua infância não fora feliz.

Como Deus faz falta?!... E que falta!... Quem por cá anda, é que sabe avaliar.

Para suporte disto só uma casa dada e um grupo de cristãos que apoiassem. Sim, que a habitação é importante mas mais do que esta, o fraterno e sobrenatural apoio cuja capacidade pertence somente aos que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus. Pus-me à procura de um andar mais barato que possa acolher esta gente perdida.

Durante a última quinzena dei 850 euros a um pobre para pagar ao advogado que o livre das garras da justiça dos tribunais, mais a outro 597,39 euros para saldar dívidas às Finanças, do IMI, de quatro anos. «Com as Finanças não se brinca — dizia-me — que elas vêm logo penhorar o magro ordenado de quem ganha pouco, trabalha muito e sustenta 3 filhos».

Mais 700 euros a um, e 250 a outros de rendas de casa e ainda 36 euros imposto pela justiça por um tratamento hospitalar a um sem-abrigo.

A nova direcção postal do Património dos Pobres:  
**Casa do Gaiato de Setúbal**  
**Algerúz**  
**2910-281 Setúbal.** □

## MOÇAMBIQUE

Padre José Maria

## Desabafo

ESTÃO prestes a terminar as obras de restauro da Casa-Mãe à casa cinco da nossa Aldeia. Se Pai Américo dizia da de Paço de Sousa que era a mais linda de Portugal, que hei-de dizer desta que é a Aldeia mais linda de Moçambique, ou a mais linda de todas da Obra da Rua. Como gostaria que as Aldeias aqui à volta, onde trabalhamos, há dezoito anos, se tivessem transformado também. Fizemos tudo o que podíamos. Mas não houve nunca uma niveladora para endireitar as ruas, ou sequer para reparar as erosões que as tornam intransitáveis. Na Massaca, só agora aparece em construção uma Escola nova, do Estado. Por outro lado os cidadãos, de posses, vão comprando os terrenos e fazendo suas casa de fim-de-semana, enquanto os donos se vão mudando para um monte próximo de nós, sem acessos, sem água, sem escola, nem creche, nem posto de saúde onde a nossa ambulância não pode subir para valer a qualquer doente. Causa-nos tristeza essa situação, com tendência a agravar-se dia-a-dia. Já é tarde para pensar em qualquer outro tipo de ajuda, além de furo artesiano para tirarem água e algumas latrinas, se para tal conseguimos apoio.

A cidade está a expandir-se, do seu perímetro urbano para os Distritos. É progresso sem dúvida para alguns, mas os outros não-de ser sempre os marginais. E é na marginalidade que fermenta toda a espécie de degradação. Na Massaca já há Posto Policial que não vale a nada. Ao Justino, um dos nossos ali a residir, há poucos dias, assaltaram-lhe a casa e agora vem pedir grades nas janelas. Até parece que está na cidade, onde todos se defendem assim. O Samuel que foi dos primeiros e trabalha na nossa Serralharia, tempo atrás levaram-lhe, de noite, o televisor e o frigorífico. Ele, esposa e filhos a dormir. Porque não participas à Polícia? Perguntei-lhe. Não vale a pena. Eles devem saber quem foi... disse-me. Nós também temos guardas e de tantas que acontecem também duvidamos, sobretudo se o Chefe deles não é o primeiro a comunicar-nos.

Gastámos dez mil euros em adubo para a sementeira do milho. Quando este devia estar a chegar, por falta de uma declaração dos tratamentos, que deve ter a semente importada e já há muito pedida, impõem a obrigação de dirigir um pedido ao Ministro. Não quero pensar que, por causa dos frangos do Brasil, que traziam cocaína no interior, descoberta ocasionalmente e que pelo baixo preço de venda alarmou muitos produtores, se ponha tal rigor numa importação que fazemos da África do Sul, há mais de quinze anos, dado que aqui não há milho amarelo, importante para rações, muito menos híbrido. Outra importação para o banho carracida do gado, está detida há quase um mês na alfândega, alegadamente, por ser nociva ao "nosso povo". E nós aflitos a recorrer a alternativas que podem ser nocivas ao gado. Não sei se é zelo em excesso, se ignorância. Ao fim serão mais despesas.

Está connosco um jovem espanhol que acabou o mestrado e faz estágio ensinando a administração agrícola aos nossos técnicos. Chegou o seu Professor da Universidade para acompanhá-lo e ficou alarmado com os altos custos e o baixo rendimento agrícola. E nós que gememos e suplicamos a Deus forças, para cada dia levar a Cruz dos Rapazes, ainda temos de suportar estes extras, que provocam este desabafo. □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Chiquinho-Zé

Finalmente foi inaugurado o busto a Pai Américo! Era para ter sido em Abril, mas atrasos no arranjo do espaço envolvente só permitiram a inauguração no dia 19 de Setembro. O conjunto escultórico, da autoria de Alves André, tem como mote a estrada da vida, ladeada por colunas que vão crescendo, representando os diferentes estados de evolução dos rapazes, simbolizada através da dimensão das colunas e diferente grau de polimento das mesmas, terminando num Ómega, o fim de tudo.

A nossa Associação esteve presente e deixou uma coroa de flores que foi depositada pelo Vítor Agostinho, gaiato da primeira geração e das Colónias de Férias, e pelo Vitorino, o gaiato mais novo, (em idade), desta última geração, simbolizando todas as gerações de gaiatos que passaram pela nossa Casa. Uma homenagem que poderia ter tido mais gente, não fora o facto de ser a um sábado e muitos terem estado a trabalhar. De destacar a presença do Zé Araújo, o gaiato número dois da Casa de Miranda, e do Fernando Pedro que veio de propósito de Espanha, mais a esposa, para estar na inauguração do Busto.

Seguiu-se o convívio no nosso Lar de Coimbra, com almoço e merenda partilhada, mas a adesão a este último foi prejudicada pela alteração da data ter sido em cima da hora, (uma vez que era para se realizar a 20), e muitos não terem podido vir ou ficar para a tarde. Agradecemos o esforço do Paulo Neves (Barreira), pois além de ter feito tudo para estar presente na inauguração do busto, ainda foi buscar a esposa e meio leitão, (porque já não havia mais), para comermos à merenda.

Agora temos de nos preparar para comemorarmos as nossas "Bodas de Prata" já em Janeiro próximo, que serão comemoradas, (em princípio no dia 10 de Janeiro), em conjunto com os 70 anos da nossa Casa de Miranda.

Contamos com todos. □

## Pel as CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

«SENHOR, DONDE ME CONHECES?» — Caros Leitores, uma nota breve, que o tempo hoje não dá para mais. O mote vem do Evangelho do dia em que vos escrevo e que passo a transcrever. «Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse dele: "Al vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento." Disse-lhe Natanael: "Donde me conheces?" Respondeu-

lhe Jesus: "Antes de Filipe te chamar, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira!". Respondeu Natanael: "Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!". Retorquiu-lhe Jesus: "Tu crês por Eu te ter dito: 'Vi-te debaixo da figueira'? Hás-de ver coisas maiores do que estas!". E acrescentou: "Em verdade, em verdade vos digo: vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo

por meio do Filho do Homem.» (João 1, 47-51). Donde será que Deus conhece cada um de nós? Será de nós encontrar por aí no serviço que devemos ao nosso próximo? Será que Ele também dirá de nós «al vem um em quem não há fingimento?»

O nosso endereço:

Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa. □



## BENGUELA

PASSEIOS — Nas semanas em que estivemos de férias houve grande actividade na nossa Casa.

Os da casa 2 e os da casa 1, de baixo, tiveram uma saída à praia onde trocaram experiências entre si. Levámos connosco o tema: «O jovem e a sociedade». Fomos acompanhados pelo nosso amigo José Luís, que esteve connosco durante todo o dia.

Tivemos como orador o senhor Cristiano Fernandes, Director da Juventude e Desportos da Província de Benguela. Ficou connosco algumas horas e gostou muito, e do convite que o nosso Padre Manuel António lhe fez para nos acompanhar. Contou-nos um pouco da sua história e saímos de lá todos contentes e mais enriquecidos. Ainda houve tempo para darmos um mergulho e retemperarmos forças com uma merenda.

Dois dias depois, os mais velhos, da casa 2, foram fazer uma visita à barragem do Biópio. Foi com eles o nosso Padre Manuel António. Levou-os no mini-autocarro. Chegados, contactámos o sr. Lázaro, responsável da central hidroelétrica, que não nos podendo acompanhar nos confiou a outra pessoa, que foi o nosso guia.

Com ela visitámos a zona das turbinas, a sala dos alternadores, a sala de repartição.

Já no exterior, pudemos observar os

transformadores e foi-nos explicado como a energia chega até nossas casas.

Foi bom vermos aquelas máquinas que transformam a energia da água em energia eléctrica.

Já passava do meio-dia, quando tivemos o nosso almoço. Tirámos fotografias e demos um mergulho no rio Catumbela. Também foi bom ver aquelas pessoas do Biópio, gente alegre, animada e bem-disposta.

Ao fim da tarde, tomámos uma merenda e, como estava na hora de regresso, encaminhámo-nos para nossa Casa.

Manuel Bateria

A DINÂMICA DA VIDA — A dinâmica da vida é feita através do cumprimento do nosso dever, onde cada rapaz procura em primeiro de tudo cumprir com honestidade a sua obrigação ou o seu dever e colaborar para que essa mesma dinâmica da vida não fique por se cumprir.

A pontualidade, por exemplo, é a chave dessa dinâmica. O não faltar às aulas, nas oficinas, enfim em todo o local de trabalho ou ao cumprimento da sua tarefa, isso bem cumprido, cada rapaz está a fazer um exercício para a sua vida futura.

Olhando para a nossa volta, hoje a sociedade precisa de homens competentes, e a competência passa por meio da formação. É necessário ser um homem formado, cumpridor do seu dever e sobretudo ser um homem pontual. Sendo assim chegou a hora de cada

## PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

DESPORTO — Tal como tínhamos anunciado na crónica anterior, já começaram os treinos. E começaram precisamente no dia 19 de Setembro, tendo coincidido com a inauguração do busto de Pai Américo, em Coimbra, como homenagem daquela gente, ao Homem que tanto fez por eles e continua a fazer, agora, pela mão incansável, disciplinada e carinhosa do nosso Padre Manuel Mendes.

Miranda do Corvo, como toda a gente sabe, foi a primeira Casa do Gaiato. A quinta foi comprada em 1939. «Gostei e tratei por quarenta mil escudos — sem dinheiro (...) Assinei a escritura, dei metade à conta e no fim de poucas semanas tinha a dívida paga — a 'César o que é de César'», Pai Américo.

Mas vamos ao treino. Não correu nada mal. Apareceu toda a gente...

Todos com muita vontade de trabalhar e para mim, alguns, surpreenderam-me, pois parece terem crescido... em tempo de férias. Era visível a alegria estampada no rosto de cada um. Pudera?! Vivem naquilo que é seu, sem nada lhes faltar!

«Quê?! Garotos da rua no meio de quintas; eles, o pior do mundo?! O padre está varrido!», dizia alguém, naquele tempo.

Alguém estava varrido realmente, menos Pai Américo, quando pensou dar uma vida e um lugar digno a cada Rapaz, vadio das ruas, como eu fui nas Fontainhas do Porto.

Percorri tantos lugares para viver, com a minha falecida mãe, que Padre Baptista foi buscar ao hospital de Santo António — quando nos encontrávamos lá os dois internados — para ela morrer dignamente no Calvário. Doido, Pai

rapaz acertar o seu relógio. Devemos caminhar para uma só direcção e lutar contra todas as barreiras que aparecem no nosso caminho. É necessário que cada rapaz ponha as mãos na consciência e veja que cada segundo que eu não cumpro com a minha obrigação ou estou fora do meu lugar, não estou a contribuir para a sociedade. Esse rapaz tem que por em conta que ele está a desacerar o seu relógio. É desse rapaz que a sociedade não vai precisar para nada. Por isso irmãos, vamos ser mais cumpridores e sobretudo sermos mais honestos no cumprimento do nosso dever, cada um no seu lugar.

PARTILHA — Como já é sabido que as Casas do Gaiato são formadas por uma comunidade. Essa comunidade é que forma uma família. Dentro dessa família vivem rapazes de diversas idades.

Na nossa família a partilha é a chave ou o segredo do bom relacionamento de um para com os outros, a partilha nas Casas do Gaiato deve ser convívio por todos. Mas afinal de contas partilhar o que?

Em primeiro lugar o "amor". Esse amor deve ser dado a todos, e depois devemos partilhar de tudo o que estiver ao nosso alcance. E quais são as pessoas que devem partilhar esse amor? De certeza absoluta que devem ser todos, desde o mais velho até ao mais novo, porque Cristo ao partilhar o Seu Amor não teve escolha, partilhou com toda a gente, desde o mais rico até ao mais pobre, desde o mais saudável até ao doente mais grave. Por isso, é que somos seguidor de Cristo, porque d'Ele aprendemos a ser mais simples e, sobretudo, a sermos honestos.

Irmão é necessário sermos homens de partilha ou aquele que saiba partilhar do seu bocado para com todos, porque este é o caminho mais ideal.

Desde já aproveito mandar o meu cumprimento ao nosso Padre Carlos; sem me esquecer do meu amigo António João de Jesus mais conhecido por "Djizas By".

César Daniel — Massauro

Américo? Varridos estão todos aqueles que não querem ver a nossa Obra crescer tal como ela é. Somos diferentes?! Pois somos! Somos uma Família e não um colégio. Sempre ouvi dizer que: «o pior cego é aquele que não quer ver».

Tantas vezes, a polícia correu atrás de mim naquelas ruas da Invicta! Por aquela Calçada da Corticeira... Tantas... meu Deus! E hoje?! Hoje, sou, felizmente, uma pessoa realizada na vida. Como eu?! Tantos...! Já somos muitos. Dizia Pai Américo: «Um só que fosse». Mas afinal, já é um com alguns zeros à frente.

Vamos continuar a trabalhar. Temos já alguns jogos marcados e muitos outros à espera da confirmação.

Se todos colaborarem, com humildade, estou convencido de que vamos fazer uma época em cheio, se Deus quiser. □

## NADA MAIS QUERO CONHECER SENÃO JESUS

Padre João Luís

A O começar a viver com os Padres da Obra da Rua, na Casa do Gaiato de Paço de Sousa, na perspectiva de passar pelas outras Casas e de me tornar um deles, as disposições do meu coração, inteligência e vontade são várias.

Em primeiro lugar quero adorar a Santíssima Trindade por me ter aberto este novo tempo de conversão, para me conduzir a amar mais a Deus, à Igreja, à família e aos pobres, particularmente às crianças. Também, ao mesmo tempo, agradeço ao Senhor D. Gilberto, meu Bispo, e aos Padres da Rua, que me dão a sua bênção e companhia.

Se é verdade que as feridas e golpes da mentira, do erro e da morte, tanto fazem sofrer os homens e mulheres, o que dizer do sofrimento das crianças?!... Mas o sofrimento humano só tem sentido e esconde uma fecundidade insuspeitada, quando aquele que sofre tem esperança, quando ele vê o invisível e sabe que somos sempre amados por Deus. Sem a esperança somos levados à indiferença diante do sofrimento alheio e à

insensibilidade, negação e mascaramento dos próprios sofrimentos. Sem a esperança não vivemos a própria vida, estamos dela alienados e, por isso mesmo, incapazes de encontrar a alegria verdadeira ou de anunciar aos outros.

Um dos maiores horrores do nosso tempo é ter-nos sido arrancada a capacidade de sofrer pelo bem que esperamos, enquanto aguardamos o remédio e a cura dos próprios erros e dos erros dos que nos rodeiam.

É necessário dizer a todas as crianças e a todas as mulheres e homens, que é precisamente por tanto nos amar e por tanto querer levar-nos da injustiça à alegria abundante, que

Jesus hoje tanto sofre, porque espera que lhe abramos o coração, a inteligência e a vontade, e assim Ele nos ressuscite para a vida justa, verdadeira, simples e cheia de alegria.

Todos somos pobres, porque sem Jesus nada vemos, nada fazemos de bom, nada somos.

Na Igreja todos são enriquecidos por Jesus, quando nos abrimos a receber dele mesmo a luz da sua palavra e a força do seu coração.

Por Jesus, Deus Pai oferece a todos a vida justa e bela, a alegria da caridade e da paz.

Jesus é a fonte de todo o bem que somos chamados a levar ao próximo, a todos. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

*Mudam os tempos, mas algo permanece — a Caridade. A Ciência das ciências. A Ciência inenarrável do Coração de Jesus, contra a qual tudo se esbarra e confunde a tal ponto que todo o sábio do mundo, sem esta Ciência, nada é e nada vale. □*



Actuals gaiatos na companhia do nosso Padre Manuel Mendes e do Povo de Coimbra, na inauguração do Busto de Pai Américo.

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**BUSTO DE PAI AMÉRICO** — Conforme foi anunciado, a 19 de Setembro, Sábado, depois das 11.00h, foi inaugurado um busto de Pai Américo, do escultor Alves André, no Largo da Cumeada, da Av. Dr. Dias da Silva, na cidade de Coimbra, próximo do nosso Lar do Gaiato. A iniciativa partiu da Junta de Freguesia da Sé Nova. À hora marcada, todos os Rapazes da nossa Casa do Gaiato, Antigos Gaiatos, Padres da Rua, colaboradores e Amigos estiveram presentes, em volta do monumento. Na cerimónia, usaram da palavra: dois Antigos Gaiatos, com testemunhos sentidos, José Araújo e Vítor Agostinho, que colocou com o pequeno Victório (4 anos) uma coroa de flores, da Associação de Antigos Gaiatos e Familiares do Centro; o Presidente da Junta, Dr. Hélder, dizendo que o Padre Américo produziu “desfalques nas cadeias e nos hospitais”; o nosso Padre Manuel, que falou sobre a vida de Pai Américo; o Sr. Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, afirmando que “é um sinal de fé numa das ruas mais movimentadas de Coimbra”; e o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Encarnação, considerando que a estátua é “uma censura surda à falta de memória de Coimbra”.

Seguiu-se uma merenda, no local, aberta a todos. Esta bonita festa continuou, para nós, no nosso Lar do

Gaiato, na Travessa Padre Américo, com um reforço, de almoço, em ambiente de alegre confraternização. O busto de Pai Américo é uma homenagem merecida, em Coimbra. Mais vale tarde do que nunca!

**RAPAZES NOVOS** — Chegaram outras caras novas, à nossa Família. Assim, foram recebidos mais três Rapazes: a 21 de Setembro, o Flávio, com 8 anos, no 4.º ano; a 24 deste mês, o Evguénio, com 7 anos, e o Joel, com 11 anos, ambos no 2.º ano. Passaram a frequentar a nossa Escola do 1.º Ciclo, que já conta com 13 Rapazes da nossa Casa. Muitas felicidades!

**AGRO-PECUÁRIA** — Com a chegada do Outono, interrompeu-se, para já, a limpeza das ervas daninhas, nos bataréus, da encosta voltada para a rotunda Padre Américo. Isto porque foi preciso tratar da horta. Então, preparou-se o terreno. Depois, plantaram-se 11 centos de couve troncha, a 23 de Setembro, comprados em Semide, que têm de ser regados.

Os dois campos de milho grão, cujas espigas estavam maduras, exigiram colheita rápida, antes que ficassem húmidas. Seguem-se as tarefas de desfolhar e debulhar o milho, que é tão necessário. □

## Testemunho

Foi numa tarde fria e cinzenta que eu, o meu irmão Aristides e o Mário Dinis de Carvalho fomos levados por um Homem para os Bujos, em Miranda do Corvo. Esse homem era o Padre Américo!

Foi a primeira vez que me lembro de ter tido uma cama quente e confortável. Tinha eu 9 anos (Janeiro de 1940). Que saudade!

Ali fomos encontrar paz e bem-estar, coisa que até ali não sabia o que era. Aprendi muito em tão pouco tempo, mas foi o suficiente para pôr em prática ainda hoje o que lá aprendi, para dar aos meus filhos a educação de como se deve tratar os Amigos.

Por isso, peço aos Gaiatos de hoje que sigam este exemplo, para que também possam dizer amanhã o que aprenderam na Casa do Gaiato.

Obrigado, Pai Américo!

José Araújo Pereira  
(Coimbra, 19 de Setembro de 2009.)

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Setembro,  
48.000 exemplares**

## VISTAS DE DENTRO

Padre Telmo

**E**STIVE na inauguração do Busto de Pai Américo, em Coimbra, e na Rua do Penedo da Saudade. No enfiamento do Busto — três colunas de pedra — pequena, média e grande — símbolo do crescimento: infância, adolescência e idade adulta. Correcto e conforme ao pensamento de Pai Américo: «Batatinhas», adolescentes e rapazes já adultos para a vida.

A Tuna Feminina de Medicina, brindou o acto com lindas canções! Uma delas pôs nas águas do Mondego a saudade a ir para longe — como ela acompanhará, também, as capas negras a esvoaçar para a vida...

Como as capas negras — também a nossa saudade dos «Batatinhas» — crianças dos 3 aos 10 anos — que alguém nos roubou.

Povo de Coimbra, além das autoridades, gaiatos novos e antigos, muito pouco. O povo esqueceu o mergulho de Pai Américo no mundo dos pobres, nos bairros e vielas da cidade e não lê os seus belos livros...

Mais concorrida a «noite branca!», que na altura se realizou num campo deserto: desde o sol poente ao sol nascente: Dança, bebida e fumos... Noite branca sem estrelas nem lua...

Falaram bem os gaiatos antigos: um, com lágrimas; outro, emocionado, acabou com um beijo Belo no Busto de Pai Américo!

Padre Mendes evocou com alma e graça os passos e a grandeza de Pai Américo! Senhores Presidente da Câmara e da Junta de Freguesia, reforçaram a grandeza e oportunidade da presença — ali e agora — do nosso Pai Américo.

Voemos ao rio e agarremos a saudade para colocar na coroa de flores que os gaiatos antigos depositaram...

Depois tudo foi. Fui pensando... A televisão não mostrou... Pai Américo é um verdadeiro valor. Ela os esconde com os relvados dos campos de jogos; com desastres e crimes e os frisos de nus. Também dá lições aos jovens de como se assalta um banco ou uma ourivesaria.

Os homens de bem, vultos da História, acções de dedicação pelos outros não promovem a venda de água de colónia e do álcool.

Inversão de valores! Todos nós concordamos — mas de boca aberta e braços no ar, gritamos — goooooo!

\* \* \*

E, certo — pensamos muito no hoje: O que vamos comer. O que vamos vestir. O que vamos fazer para ter mais. Que prazeres e bem vamos desfrutar. Que negócios em vista para que o futuro esteja certo. Seguramos, em cada hoje, a certeza do amanhã.

Esquecemos que nem o hoje nem o amanhã são nossos, tudo vai... Somente uma certeza — a nossa Eternidade. Para muitos, não. Sorriem incrédulos: «Tudo acaba nos sete palmos dum chão». A fé? A fé é um dom. Podemos pedi-lo ao Senhor. Ele nos ama e dará. □

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Junto dois artigos que escrevi sobre a vossa Obra nos jornais do Concelho. Um, é da Igreja — o jornal “Luz”. O outro — “Horizonte” — não. Mas, apesar dos meus 81 anos, Deus dá-me ainda lucidez e força para pôr a minha voz ao Seu serviço. Divulgar o que é bom, justo, bonito é um dever cristão. Infelizmente a Comunicação Social, hoje, tem muita gente sem responsabilidade, que faz julgamentos na praça pública, difama, suja e fica impune e contente!

O que é bom não merece notícia. A Obra da Rua já foi vítima. Mas Deus é grande e foi feita justiça, arquivando os processos infames de que foi vítima.

Tive a honra e o privilégio de conhecer o santo Padre Américo em Coimbra. Primeiro, em frente à Igreja de Santa Cruz, quando ia dar um escudo a um gaiato pedinte e ele me segurou a mão e disse: “Não, não faças isso. Podes ajudá-lo, mas assim não! Pergunta-lhe porque não está a esta hora na escola, onde estão os pais. Vai ver e tenta tirá-lo da rua”. Depois, na praia de Espinho, numa Missa onde vi pessoas tirarem os anéis dos dedos e lançá-los sobre a sua longa capa preta, na hora do peditório e, depois de ouvir a sua brilhante honraria, na minha vida profissional, 45 anos a leccionar, falava dele aos alunos e usava a sua lição para tentar mudar os mais complicados.

Peço desculpa do tempo que vos tomei. Despeço-me com um abraço de parabéns e obrigada pelo vosso exemplo.

Assinante 28356»

«É com muita alegria que recebo quinzenalmente O GAIATO e também foi com grande apreço que a instituição onde trabalho (Fundação Calouste Gulbenkian) lhes atribuiu um prémio.

Assinante 78837»

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Tudo é grande no mais pequeno

**Q**UEM é o maior? Foi a pergunta dominante da conversa, nesta manhã, entre os seguidores de Jesus. A resposta do Mestre não se fez esperar: "É o mais pequeno; é o servo de todos". Resposta desconcertante para os ouvidos do mundo. Os servidores dos mais pobres são os maiores. Tudo é grande no mais pequeno acto de amor. Quem espera os momentos extraordinários para manifestar o seu carinho e ternura, ainda não sabe amar. E nós?

A chuva está a chegar. É a razão mais forte que faz movimentar as pessoas à busca de chapas para a cobertura das suas casinhas. Conseguimos algumas centenas. Estão a voar. Quem me dera poder acompanhá-las, para ver com os meus olhos onde vão poisar! São dezenas e dezenas de famílias, a viver tão mal que as chapas são, apenas, um lenitivo para aliviar o seu sofrimento. Não podemos ir mais longe. São muitas, muitas! Aqui e além, vão aparecendo alguns aglomerados de casas novas, simples, familiares, em material definitivo. Assim devia ser para todo o nosso

povo. A esperança está de pé. Quando a atenção dos altos responsáveis caminhar nessa direcção, este problema social, muito grave, terá uma solução digna.

Sabemos que o caminho da rua para muitos filhos começa na família, sem casa com o mínimo de condições. A promiscuidade, a miséria em que vivem mergulhados, são o pontapé de saída. Quando os problemas das crianças são abordados, a qualquer nível, não podem ser esquecidas estas circunstâncias e outras. De contrário, as soluções são tentadas fora das suas raízes. Vivo a experiência da grande quantidade de filhos que povoam as ruas das nossas cidades à busca de espaço humano para viver. Batem à porta do meu coração. Querem a vida digna, em que o amor é a mola real. Não podemos mais!

Três pessoas chegaram, há momentos. Sentámo-nos. Cada uma tem um filho a necessitar de ajuda extraordinária. O seu comportamento põe em risco o futuro. Falámos da família. Outra raiz dos muitos males que afectam os filhos. Famílias desunidas. Instá-

veis. Ausência do pai ou da mãe. Como é possível o equilíbrio dos filhos, com rupturas afectivas desde pequeninos?

O coração das crianças está feito para acolher o amor do pai e da mãe, como a base do edifício sólido, com futuro garantido e equilibrado. A raiz duma nação saudável está na família unida e estável, em que o amor do homem e da mulher é a base. O contrário vai contra a natureza.

Veio, também, aquela mãe com 6 filhos. Foi abandonada pelo companheiro, pai das crianças. Não sabe o que fazer a um ou a outro que lhe dão mais problemas. Pediu a ajuda do pai. Foi em vão. Estes filhos são mais vítimas inocentes do que réus.

Quem dera a comunidade, de que estas pessoas são membros, mostrasse o seu interesse em ajudar estas famílias, dentro das suas possibilidades. É um caminho certo e seguro. Quando todos dão as mãos, não há problema que resista! A partilha da nossa vida convosco ajudar-nos-á, também, a viver mais unidos. □

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

**P**OR três vezes tive que me levantar, abrir a janela e dizer: «Agora não é hora de jogar matraquilhos!»

Os que escutaram, pararam de jogar e diziam: «Eu já acabei a minha obrigação!». Respondia-lhes: «Está bem, mas não é hora de jogar isso!»

Os matraquilhos são um jogo muito absorvente para quem joga mas muito incómodo para quem está por perto. Com o seu matraquilhar cria-se um ambiente de lazer, coisa que não é verdade nas horas de trabalho. Por isso os matraquilhos têm de ficar em repouso.

O tempo de trabalho é também um tempo sagrado. E é-o precisamente porque engrandece o homem e o purifica. É do seu próprio labor que resulta esta transformação interior, que o faz olhar mais para si e sentir-se mais digno ao ver o fruto do seu esforço.

Bem recentemente, um grupo de rapazes nossos sentiram isto mesmo. Foi na nossa vindima, em que durante alguns dias eles se empenharam e não viraram a cara aos cachos de uvas que esperavam os colhessem. Reluzindo ao sol ou escondidos atrás das folhas, atraíam o olhar e as suas mãos que, sem tempo para as medir, iam enchendo as dornas e o reboque do tractor. Pelo ritmo do trabalho se via que as suas cabeças não pensavam em qualquer espécie de matraquilhos, antes estavam concentradas naquela alegre tarefa, aqui e ali intervalada com uma ou outra conversa sobre futebol, de que lhes vinha o necessário efeito descompressor.

Na maioria dos casos, o trabalho não faz o homem rico, materialmente falando; para muitos, dá-lhes somente o sustento, o pão de cada dia. Mas o trabalho faz o homem coeso em si mesmo, isolando o cami-

nho à progressão das ervas daninhas que, se lhes fosse dado espaço, tomariam conta da vida para a desvirtuar ou mesmo destruir.

Fiquei contente com a resposta dos nossos rapazes à necessidade de fazermos a vindima. Mais contentes ficarão eles, e por muito tempo hão-de saborear o gosto doce do fruto do próprio trabalho.

Para terminar quero deixar uma nota de rodapé.

Se algum dos nossos leitores for mais escrupuloso, esclareço que os rapazes que fizeram a vindima são todos crescidos, e que ou estavam num período sem aulas ou aguardam que surja a oportunidade de um primeiro emprego.

Como a nossa Comunidade de Paço de Sousa está com uma média de idades alta, temos alguns rapazes a trabalhar fora e uns poucos em vias do mesmo caminho. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Gomes e dava-lhe também o conforto da sua amizade e presença quase diária o Dr. Manuel Trindade Salgueiro". Este Cónego não tinha dúvidas sobre o acerto da sua ordenação e, na altura, com a intuição de que Deus tinha para Padre Américo uma missão própria, no caminho da vocação cristã, vaticinava: "Deixem-no determinar-se."

Sobre a humilde desconfiança de si até ao dia de S. José do ano de 1932, há 77 anos, em que lhe foi confiada a *Sopa dos Pobres*, conta o seguinte: "Depois de ter dobrado cabos e continentes e malhado com os meus ossos, a altas horas da vida, em comunidades religiosas, tenho sido sempre na mesma: ras-teirinho. Desejei entrar nas sagradas letras, porém houve de desistir por não chegar à craveira; vendo os meus superiores que eu não

dava tábua lisa, aproveitaram a casqueira e mandaram-me visitar Pobres, a quem dei sopa bem feita, no rolar de muitos anos."

O momento vaticinado, em que se determinou, chegou então, quando Deus apontou ao Bispo de Coimbra o rumo da vida de um Presbítero enfermo, que escolhera a miséria social para o apostolado: "Doente como então era, o meu Prelado havia-me dispensado de todas as obrigações, tendo eu tomado esta de visitar Pobres, por não servir para mais nada."

Estava traçado por Deus o seu caminho, aos 44 anos. Realizava assim, no seu ministério pastoral, o carisma com que Deus o dotou para evangelizar os Pobres. Por isso, tornava-se um "humilde ouvinte das queixas do Pobre", feito recoveiro dos Pobres. Seguiram-se 24 anos de sementeira, até ao seu nascimento para o Céu.

Ao serviço dos Pobres, meditava e praticava o Evangelho na vida de relação com Cristo e com o seu semelhante, mormente os membros doridos das ruas, os doentes e reclusos. E gostava de cuidar deles nos seus tugúrios.

No Verão de 1935, começou a organizar as *Colónias de Férias do Garoto da Baixa de Coimbra*, em S. Pedro de Alva. Depois, em Vila Nova do Ceira.

Há 70 anos, a 3 de Outubro de 1939, conforme escritura, comprou a quinta de S. Brás, em Miranda do Corvo, a que chamou *Casa de Repouso do Gaiato Pobre*.

Os pioneiros foram acolhidos no início de 1940, em dia do Santíssimo Nome de Jesus.

O Padre Américo, aos 38 anos, veio para Coimbra tirar o curso de ministro do Mestre. Reconhecida-mente, foi-se doutorando, nas ruas da vida, *amoris causa!* □

## A Caridade na Verdade

**N**O tempo da minha juventude, e com bastante audiência, correu um livro, «O Homem — Esse Desconhecido», que ajudou muita gente a conhecer-se melhor. Se Alexis Carrel ainda vivesse, encontraria no mundo que temos, matéria para um outro volume que poderia intitular-se «O Homem — Esse Ignorado».

Mas a Igreja vive e é Mãe. Dói-se deste relegar o Homem para trás de tantas outras prioridades arbitrariamente estabelecidas — e aí A temos na voz dos Papas a lembrar que «o Evangelho revela o homem a si mesmo» e «é o homem que conta para Ela: cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à Humanidade inteira».

Ora não foi com esta ideia objectiva que tem acontecido «o desenvolvimento humano do nosso tempo», título do capítulo II da encíclica que vimos reflectindo. «O objectivo exclusivo do lucro sem ter como fim último o Bem Comum arrisca-se a destruir a riqueza e a criar pobreza».

«As soluções para um possível novo desenvolvimento estão cada vez mais interdependentes, requerem novos esforços de enquadramento global e uma 'nova síntese humanista'. (...) Com esta chave, feita mais de confiança que resignação, convém enfrentar as dificuldades da hora actual».

E a encíclica prossegue denunciando erros e sugerindo um novo olhar sobre todos os homens e os seus problemas.

«Cresce a riqueza mundial em termos absolutos, mas aumentam as desigualdades. (...) Continua o escândalo de desproporções revoltantes, presentes na corrupção e na ilegalidade tanto de sujeitos económicos e políticos dos países ricos como nos próprios países pobres. (...) Ajudas internacionais muitas vezes desviadas de suas finalidades por irresponsabilidades que se escondem tanto no grupo dos sujeitos doadores como no dos beneficiários. (...) Há que sublinhar que não é suficiente progredir do ponto de vista económico e tecnológico; é preciso que o desenvolvimento seja verdadeiro e integral».

«Com a globalização crescente alterou-se o poder político dos Estados. Na expectativa de uma melhor definição do papel dos poderes públicos (...) é desejável que cresçam uma atenção e uma participação mais sentidas na 'res publica' por parte dos cidadãos».

Se a urgência deste crescer de atenção e de participação se sente também crescente nos países classificados como do primeiro mundo — que dizer dos povos do terceiro, com a sua incipiência face à cultura dos primeiros e com a sua capacidade de sofrimento e hábito de resignação?!, que a própria encíclica contesta porque os desactiva, os distancia de uma mobilização que se impõe. Há quantos anos tal nos ensinou a nossa experiência africana!

Depois, a encíclica nos seus pontos 25 e 26, debruça-se sobre o estado social e as novas relações interculturais no mundo de hoje e põe dedo nas feridas. A mobilidade laboral na procura de mão-de-obra sempre mais barata e a tónica posta na competição trazem sérias dificuldades aos sistemas de segurança e de previdência e produzem instabilidade no mercado do trabalho que afecta multidões e deve causar sérias preocupações aos Estados.

«As organizações sindicais e as redes tradicionais de solidariedade encontram obstáculos cada vez maiores a superar. (...) Comparado com o que aconteceu na Sociedade Industrial do passado, hoje, o desemprego provoca aspectos novos da irrelevância económica dos indivíduos. A exclusão do trabalho por muito tempo ou em prolongada dependência da assistência pública ou privada corroem a liberdade e a criatividade da pessoa, causando enormes sofrimentos a nível psicológico e espiritual. Queria recordar a todos, sobretudo aos governantes, que o 'primeiro capital a preservar e valorizar, é o homem, a pessoa na sua integridade', pois o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida económico-social».

«No plano cultural cresceram notavelmente as possibilidades de um diálogo que, para ser eficaz, deve ter como ponto de partida uma profunda noção da específica identidade dos vários interlocutores. Este intercâmbio cultural traz consigo um duplo perigo:

- 1) Um ecletismo cultural assumido muitas vezes sem discernimento: as culturas postas lado-a-lado e vistas como substancialmente equivalentes, o que favorece um relativismo que faz com que os grupos culturais se juntem ou convivam, mas separados, sem autêntico diálogo e consequentemente sem verdadeira integração.
- 2) O perigo oposto, constituindo pelo nivelamento cultural e homogeneização de comportamentos e estilos de vida.

Ambos os perigos convergem no facto de separar a cultura da natureza humana. (...) Quando isto acontece, a Humanidade corre novos perigos de servidão e de manipulação».

Ainda da nossa experiência africana, colhemos a confirmação deste alerta que o Papa dirige ao mundo. Quem dera que tais perigos, sobretudo o segundo, não sejam já realidade consumada.

Padre Carlos